

**Um Perfil do Consumo de Bebidas Alcoólicas por
Estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Pública**

**A Profile of the Consumption of Alcoholic Beverages by
Primary School Students of a Public School**

Cassiano Scott Puhl¹

Lori Viali²

RESUMO

Este artigo apresenta um levantamento sobre o consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de uma escola pública de Ensino Fundamental do interior do estado do Rio Grande do Sul. A investigação teve o objetivo de verificar a existência da relação entre o gênero ou a idade com o consumo de bebidas alcoólicas. Assim, trata-se de uma investigação de métodos mistos qualitativos e quantitativos que utilizou o teste qui-quadrado para analisar a associação entre variáveis. Os participantes da pesquisa foram 116 estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, com idades dos 13 aos 18 anos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, sendo que as respostas foram analisadas com auxílio de métodos estatísticos. Os dados coletados mostraram que a maioria dos estudantes, da amostra investigada, consome bebidas alcoólicas, sendo que o consumo do gênero feminino é significativamente maior do que o masculino. Além disso, o consumo tende a aumentar com a idade. Indagados sobre os motivos do consumo boa parte dos estudantes relataram que o fazem por apreciar o sabor. Esses resultados, aliados aos malefícios causados pelo consumo excessivo e precoce de bebidas alcoólicas, mostram a necessidade de se desenvolver projetos educacionais para discutir, junto com as famílias esse tema, evitando possíveis problemas de saúde ocasionados pelo consumo ou pelo alcoolismo.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Competências. Pesquisa quali-quantitativa.

ABSTRACT

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: c.s.puhl@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0696-5666>

² Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: viali@pucrs.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9944-3845>



This article presents a survey about the consumption of alcoholic beverages by students of a public elementary school in the state of Rio Grande do Sul. The objective of the investigation was to verify the existence of the relationship between gender and age with consumption of alcoholic beverages. Thus, it is an investigation of mixed qualitative and quantitative methods that used the chi-square test to analyze the association between variables. Participants in the survey were 116 students in the final grades of Elementary School, aged 13 to 18 years. The instrument of data collection was a questionnaire, and the answers were analyzed using statistical methods. The data collected showed that the majority of the students in the sample investigated consumed alcoholic beverages, and the consumption of the female gender was significantly higher than the male consumption. In addition, consumption tends to increase with age. Asked about the reasons for consumption, a good part of the students reported that they did it because they appreciated the taste. These results show the need to develop educational projects to discuss, together with families, the early consumption of alcoholic beverages and the health problems caused by consumption.

KEYWORDS: Common National Curricular Base. CNCB. Skills. Quali-Quanti Research.

Introdução

O sistema educacional brasileiro está em um processo de reformulação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Esse é um documento que define as competências essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, por meio dos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando ao estudante uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Em relação ao ensino de Matemática tem-se como um dos objetivos criar “[...] sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico” (BRASIL, 2018, p. 263). Ao desenvolver estratégias didáticas que permitam os estudantes utilizarem a matemática para resolver situações-problemas ou em pesquisas para investigar um problema real, possivelmente, se potencializa a formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A investigação de problemas permite que o estudante desenvolva habilidades de “[...] coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas” (BRASIL, 2018, p. 272). Em virtude disso, há a necessidade de promover estratégias didáticas que contemplem o ensino e a aprendizagem de estatística, sendo esse um conhecimento previsto desde os anos iniciais, para que no final do Ensino Fundamental o estudante possa planejar e construir relatórios de pesquisas utilizando a estatística descritiva no cálculo de medidas de tendência central, a construção de tabelas e de diversos tipos de gráfico (BRASIL, 2018).

O estudo de estatística pode ser auxiliado pela inserção de tecnologias nos processos de tabulação e de análise dos dados. Assim, ao considerar um processo de investigação para resolver ou compreender um problema real, com o auxílio de recursos tecnológicos, possivelmente, contempla-se, ao menos, três competências da BNCC, numeradas como 2, 4 e 6 e detalhadas a seguir.

A competência 2 refere-se à utilização da pesquisa como um método de ensino, motivando o estudante “[...] a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse processo de pesquisa, os estudantes utilizam diferentes formas de linguagem (verbal, corporal, visual, sonoro e digital) “[...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 9). Desse modo contempla-se a competência quatro, pois os estudantes utilizam tecnologias para terem acesso a informações e a linguagem matemática para analisar os dados coletados, cujos resultados são apresentados oralmente, com o auxílio de gráficos e de tabelas, ou seja, diferentes formas de linguagem para compreender o problema e compartilhar os resultados.

Ao investigar um problema social, o estudante está inserido no processo de pesquisa, não se limitando a aprender conteúdos didáticos, mas a desenvolver habilidades e capacidades para formar-se como cidadão. Sendo assim, contempla-se a competência 6, pois o estudante irá “[...] apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 9).

Diante desses pressupostos e preocupados em desenvolver essas competências gerais definidas pela BNCC planejou-se uma estratégia didática, em forma de pesquisa, para desenvolver capacidades de criticidade, de criatividade, de responsabilidade e de ética nos estudantes. Desse modo, compartilha-se uma pesquisa desenvolvida por estudantes do nono ano em uma escola pública de Ensino Fundamental do interior do Rio Grande do Sul (EFRS), cujo tema foi o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes.

Os estudantes foram responsáveis por planejar o projeto de pesquisa, elaborar instrumentos de coleta, coletar os dados e analisá-los por meio da estatística descritiva. Ao professor, que é um dos autores do artigo, coube orientá-los nas etapas e nos procedimentos da pesquisa, além de analisar os dados com o teste qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis qualitativas levantadas, pois os conhecimentos envolvidos no teste estão além da compreensão de estudantes de nono ano.

Contexto e delimitação da pesquisa

A adolescência é um período caracterizado por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nessa fase o adolescente busca a autonomia; a construção da sua personalidade; e a compreensão e execução de hábitos de adultos (TIBA, 1998). Um hábito dos adultos que os adolescentes tendem a imitar consiste em experimentar substâncias psicoativas, como drogas lícitas (álcool, nicotina, entre outros) e drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, ecstasy, entre outros).

Entre essas drogas, a Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2014) destaca que o consumo de bebidas alcoólicas é um problema de saúde em escala global, sendo que o Brasil é o segundo maior responsável pelas causas de mortes relacionadas a drogas (ANJOS; SANTOS; ALMEIDA, 2012). O consumo de bebidas alcoólicas traz problemas tanto para a saúde pessoal quanto a pública. O consumo sem moderação pode levar ao alcoolismo com consequências pessoais e familiares. O alcoolismo ou mesmo o consumo eventual exagerado é uma das principais causas de acidentes de trânsito e mesmo de homicídios. Segundo, Anjos, Santos e Almeida (2012) a taxa de alcoolismo entre adolescentes de 12 a 17 anos é de 7%, sendo um dado alarmante, pois o álcool causa múltiplos problemas ao sistema nervoso central dos adolescentes, afetando a maturação do cérebro e, conseqüentemente, dificultando os processos de memorização e de aprendizagem (MALTA et. al., 2014).

O IBGE (2016) indica que 55,5% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já consumiram bebidas alcoólicas, sendo mais comum entre os estudantes de escolas públicas (56,2%) do que entre os das escolas privadas (51,2%). O Rio Grande do Sul foi o estado que apresentou o maior percentual no Brasil, totalizando 68% (IBGE, 2016). Em relação ao perfil de consumidor que experimentaram uma dose de bebida, a frequência reduz para aproximadamente 43,0%, sendo que as meninas apresentam uma média superior de frequência se

comparado com os meninos, de 44,7%, para 40,9% (IBGE, 2016). Segundo IBGE (2016), os principais locais que a primeira dose de bebida alcoólica foi consumida foram: em festas (43,8%); com amigos (17,8%); comprando no mercado, loja ou bar (14,4%); e com alguém da família (9,4%).

Além desses dados, o Guia Prático de Orientação sobre o impacto das bebidas alcoólicas para a saúde da criança e do adolescente, lançado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) apresenta que quase 40% dos adolescentes brasileiros experimentaram pela primeira vez entre 12 e 13 anos, em casa. Entre adolescentes de 12 a 18 anos que estudam nas redes pública e privada de ensino, 60,5% declararam já ter consumido (BRITO, 2017).

Diante desse cenário, entende-se que o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes é um problema educacional atual e relevante para ser investigado. Este levantamento teve o objetivo de verificar a existência da relação entre o gênero ou a idade, de adolescentes de uma escola pública de Ensino Fundamental do interior do Rio Grande do Sul (EFRS), com o consumo de bebidas alcoólicas. Buscou-se resposta ao seguinte problema: qual é o nível de associação entre a idade e o gênero do estudante da EFRS com o consumo de bebidas alcoólicas? Além de verificar essas relações, o levantamento teve um caráter formativo e didático, pois com os resultados os gestores escolares podem, em parceria com a Secretaria da Saúde, fazer projetos para orientar estudantes e suas famílias, visando diminuir o consumo na localidade em que a escola está inserida.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida faz uso de métodos quantitativos, cujo delineamento é um levantamento de campo (*survey*), no qual será aplicado um teste de associação, com o auxílio de uma planilha, para verificar a relação entre as variáveis envolvidas. Segundo Gil (2008, p. 55) o levantamento é caracterizado pela:

[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Esse tipo de levantamento é frequentemente utilizado em investigações sobre opiniões e atitudes. Aqui, se busca verificar a ocorrência do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes de uma escola, assim esse delineamento é adequado ao objetivo de investigação.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental do interior do Rio Grande do Sul (EFRS), no primeiro semestre de 2018, no qual foram investigados todos os estudantes que tinham ao menos 13 anos. Antes de iniciá-la, os responsáveis dos estudantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma autorização de uso de imagem, permitindo a participação da pesquisa e do uso de imagem.

Os participantes da pesquisa foram 119 estudantes, sendo que três deles foram excluídos devido a incongruência das respostas³. Desse modo, para a análise foram consideradas as respostas de 116 estudantes com idades variando entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos, cursando turmas do Ensino Fundamental da EFRS.

Os dados foram coletados por meio de um formulário estruturado e anônimo, elaborado na plataforma Google para facilitar o processo de coleta e tabulação. O formulário foi elaborado pelos autores do artigo e que foram levantadas as seguintes variáveis: idade, gênero, local do consumo, a frequência do consumo de bebidas específicas e o motivo para o consumo⁴. Antes da aplicação do questionário, realizou-se um pré-teste com 18 estudantes, para avaliar e validar o questionário, verificando se as questões estavam claras e concisas. A coleta de dados foi feita no laboratório de informática da escola, com computadores individuais de forma a garantir o anonimato e o sigilo das respostas dos participantes.

Após a coleta, os dados foram exportados automaticamente para uma planilha Google, onde foram reorganizados e processados para serem então analisados. Os procedimentos estatísticos utilizados foram medidas descritivas e de contagem além do teste qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis qualitativas.

O teste qui-quadrado foi desenvolvido pelo estatístico britânico Karl Pearson (1857 – 1936)⁵ em 1900, com o objetivo de verificar a associação entre duas variáveis (AGRESTI; FINLAY, 2012). Para a aplicação do teste parte-se do princípio de que não existe associação ou dependência entre as variáveis (hipótese nula), isto é, que as variáveis são independentes. Se a hipótese nula for rejeitada, então se aceita (a hipótese alternativa) de que existe associação entre as duas variáveis, ou seja, que as variáveis são dependentes (AGRESTI; FINLAY, 2012; NARESH, 2006).

³ Nos três registros excluídos os estudantes relataram que consumiam bebidas alcoólicas, no entanto, nenhuma bebida foi selecionada como consumida.

⁴ Uma cópia do questionário utilizado está disponível em: <https://forms.gle/7jUxU5EaNS4TjNN99>.

⁵ Estatístico Britânico fundador do departamento de Estatística Aplicada da *University College London*.

É, também, possível avaliar a força dessa associação por intermédio de um coeficiente de associação. O teste qui-quadrado avalia a existência da associação entre as variáveis, mas não avalia a força da associação (AGRESTI; FINLAY, 2012). Agreste e Finlay (2012, p. 264) sintetizam que esse procedimento “[...] resume quão próximas as frequências observadas estão das frequências esperadas se as variáveis fossem independentes. Ele indica que as variáveis são dependentes, não quão forte é a relação de dependência”. Segundo Naresh (2006) para medir a intensidade de associação das variáveis pode-se utilizar o coeficiente de contingência de Pearson. Tanto o teste qui-quadrado quanto o cálculo do coeficiente de contingência foram determinados com o auxílio de uma planilha.

Análise dos dados

A média das idades dos participantes da pesquisa foi de 13,9 anos, sendo que 77,6% deles tinham idade entre 13 a 14 anos e o restante, 23,4% acima dos 14 anos. Em relação ao gênero 57,8% eram de sexo masculino e 42,2% do sexo feminino. Entre os participantes 53,4% relataram que consomem bebidas alcoólicas mensalmente, destes 46,8% eram do gênero masculino e 53,2% do feminino. A Tabela 1 apresenta a relação entre as idades dos estudantes e o tipo de bebida alcoólica consumida. Observa-se uma prevalência do consumo de Cerveja/Chopp em todas as faixas etárias. Esse tipo de bebida tem um teor alcoólico entre 5% e 9%.

Tabela 1 – Idades dos estudantes e o % de consumo de bebidas específicas

Idade (em anos)	Tipo de bebida alcóolica				
	Cerveja/Chopp	Vinho/Espumante	Destilados	Licores	Ices
13	69,2	46,2	38,5	15,4	15,4
14	66,7	26,7	63,3	33,3	50,0
15	86,7	53,3	66,7	33,3	73,3
> 16 ⁶	100,0	53,3	66,7	33,3	73,3
Total	80,7	44,9	58,5	28,9	53,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às bebidas que tiveram um aumento considerável de consumo com a idade, destacam-se os destilados e os ices. Os ices são bebidas alcoólicas que misturam vodca, uísque, rum ou cachaça com sucos, água ou qualquer outro líquido que dilua o álcool e disfarce seu sabor acentuado. O teor alcoólico resultante é similar ao da cerveja e fica em torno de 5%. Entre os destilados que

⁶ Esta faixa etária tinha apenas quatro estudantes.

frequentemente estão presentes nas casas e festas têm-se a cachaça (teor alcoólico entre 30% e 40%), a tequila (teor alcoólico entre 35% e 38%), vodca (teor alcoólico entre 37% e 40%), uísque (teor alcoólico entre 40% e 63,5%) e o rum (teor alcoólico entre 40% e 80%). Os destilados são as bebidas de maior teor alcoólico e o destaque é que entre os estudantes que consomem bebida alcoólica, 58,5% ingerem destilados.

A Tabela 2 apresenta os locais de consumo dos 62 estudantes que declararam ingerir bebidas alcoólicas. Observa-se a prevalência do consumo somente em festas/baladas (27,4%), seguidos de em casa com familiares (19,3%) e em festas/baladas e em encontro com amigos (16,1%).

Tabela 2 - Gênero versus do local de consumo

Gênero	Local						Todos os locais	Total
	Casa com familiares	Casa com familiares e em grupo de amigos	Festas e baladas	Festas e baladas e em grupo de amigos	Festas e baladas e em casa com familiares	Encontro com grupo de amigos		
Masculino	9	2	8	7	0	2	1	29
Feminino	3	3	9	3	5	2	8	33
Total	12	5	17	10	5	4	9	62

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esses dados proporcionam um cenário geral dos participantes investigados. Inicialmente, no planejamento da pesquisa, tinha-se o objetivo de verificar a associação entre o gênero e o tipo de bebida consumida, mas devido à amostra ser pequena e das variáveis, optou-se por analisar a associação entre o gênero e o consumo. A Tabela 3 apresenta as frequências observadas e as frequências esperadas supondo que as variáveis sejam independentes.

Tabela 3 – Frequências observadas e esperadas de gênero versus consumo

Consumo	Gênero	
	Masculino	Feminino
Sim	29 (36)	33 (26)
Não	38 (31)	16 (23)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Executando o teste qui-quadrado comparou-se as diferenças entre as frequências observadas e as esperadas das variáveis gênero e consumo. A Tabela 4 apresenta o cálculo desses desvios, divididos pela frequência esperada. A soma

desses valores fornece um qui-quadrado igual a 6,59 para um grau de liberdade igual a um. Esse valor apresenta uma significância $p = 0,0103$. O valor é pequeno para que o resultado seja devido apenas do acaso, sendo possível concluir com aproximadamente 99% de probabilidade de se estar rejeitando corretamente a hipótese nula, ou seja, concluir que existe uma relação entre as duas variáveis.

Tabela 4 – Cálculos da estatística qui-quadrado para a tabela três

Consumo	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	1,30	1,77	3,07
Não	1,49	2,03	3,52
Total	2,79	3,80	6,59

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com esse resultado, pode-se rejeitar a hipótese nula, a um nível de significância de 1,03%, sendo provável que o gênero e o consumo estejam associados, ou seja, que a proporção do gênero feminino que consome bebida alcoólica é significativamente maior que o masculino. Esses resultados estão em consonância com uma pesquisa realizada com estudantes de escola pública e privada, nas capitais de estados e no Distrito Federal (MALTA et. al., 2011, 2014), em que eles encontraram que 64,8% dos homens e 68,3% das mulheres consomem bebidas alcoólicas. No entanto, a intensidade da associação, entre as duas variáveis, da Tabela 4, não é muito forte⁷, pois o coeficiente *phi* corrigido resultou em 0,43.

Em relação à associação entre a faixa etária e o consumo, também se obtiveram resultados significativos que mostram haver relação entre a proporção de estudantes que consomem bebida alcoólica com a faixa etária, sendo que adolescentes mais velhos apresentam uma taxa maior de consumo de bebidas alcoólicas. A Tabela 5 apresenta as frequências observadas e as esperadas supondo que não existe relação entre consumo e idade.

Tabela 5 – Frequências observadas e esperadas entre o consumo e a idade

Consumo	Idades (em anos)	
	13 a 14	15 ou mais
Sim	43 (48)	19 (14)
Não	47 (42)	7 (12)

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁷ O valor do coeficiente varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior a intensidade da associação entre as variáveis (NARESH, 2006).

Calculando os desvios entre as frequências observadas e esperadas, .

Tabela 6, obteve-se o valor do qui-quadrado igual a 5,19 resultando numa significância ou valor-p de 0,0227.

Tabela 6 – Cálculos da estatística qui-quadrado para a tabela cinco

Consumo	Idade (em anos)		Total
	13 a 14	15 ou mais	
Sim	0,54	1,87	2,41
Não	0,62	2,15	2,77
Total	1,16	4,02	5,18

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com esse resultado (5,18), Tabela 6, pode-se rejeitar a hipótese nula, a um nível de significância de 0,028, assim pode-se afirmar que existe associação entre a idade e o consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, a intensidade dessa associação não é muito forte, pois o coeficiente *phi* ajustado resultou em 0,39.

Por fim, em relação às justificativas para os adolescentes consumirem bebidas alcoólicas tem-se as seguintes: 45,2% por gostar do sabor da bebida; 21,0% para se animar e perder a timidez; 17,7% para comemorar uma conquista ou uma data festiva; 9,7% por influência dos amigos; 4,8% para desestressar e 1,6% por ter sido desafiado. O gosto pelo sabor da bebida teve a maior frequência maior entre as respostas e este resultado é um preocupante, pois isso pode levar a uma escalada do consumo, com consequências graves tanto pessoais quanto sociais.

Considerações finais

O estudante ao investigar uma situação ou fenômeno não se limita a aprender somente os conteúdos escolares, mas desenvolve a capacidade de: formular e verificar hipóteses; organizar e descrever os dados coletados; analisar e apresentar os resultados da pesquisa. Essas são capacidades que precisam ser desenvolvidas para a formação humana e integral do estudante. Em relação a BNCC, por meio desta pesquisa contemplou-se cinco das oito competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Ao propor a investigação de um problema que faz parte do cotidiano dos estudantes, possivelmente, se desenvolverá as competências 2, 4 e 6, listadas na introdução. Inicialmente, neste processo, foi elaborado o projeto da pesquisa, definido o problema a ser investigado e elaborados os instrumentos de coleta dos dados. Após a coleta, elaborou-se um banco de dados e com o auxílio de uma de planilha (competência 5) eles foram organizados em tabelas e gráficos para

possibilitar a sua análise. Neste processo foram utilizados vários tipos de conhecimentos tanto matemáticos quanto informáticos para elaborar o banco de dados e interpretar os resultados do problema sob investigação.

Além disso, o tema de investigação, o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, é um problema nacional, pois envolve sérios fatores que prejudicam a saúde e o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Sendo assim, é um tema de urgência social que precisa ser desenvolvido e discutido na escola (competência 7). Em virtude desses argumentos tem-se a convicção de que se proporcionou aos estudantes uma estratégia didática que contemplam as novas diretrizes curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Em relação aos dados coletados mostra-se que a situação da EFRS, mesmo não sendo equivalente a escolas de algumas capitais brasileiras (MALTA et. al., 2011, 2014; IBGE, 2015), merece uma atenção especial. O consumo frequente ou excessivo de bebidas com alto teor alcóolico pode acabar influenciando no desempenho escolar desses adolescentes, pois o álcool prejudica os processos de atenção e concentração e conseqüentemente a aprendizagem. Corroborando com essa situação, muitos pais ficam felizes ao saber que seu filho somente está consumindo bebidas alcoólicas, devido ao fácil acesso as drogas ilícitas (TIBA, 1998).

Os pais, na maioria das vezes, não sabem como conduzir uma conversa sobre esse tema com seus filhos. Desse modo, precisa-se discutir com os estudantes e suas famílias, por meio de projetos educacionais, sobre as conseqüências do consumo dessa droga tanto para o consumidor e a família quanto para a sociedade. Outro fator importante que merece destaque e preocupação da Secretaria da Educação e da Saúde é o fato dos estudantes gostarem do sabor da bebida. Esse é um fator de risco que pode contribuir para o aumento da taxa de 7% de alcoólatras entre adolescente de 12 a 17 anos.

Diante desse contexto social, da maioria dos estudantes da EFRS consumirem bebidas alcoólicas, cabe à escola – professores e gestores escolares – em parceria com a Secretaria da Saúde, planejar ações para diminuir esses índices. As ações podem envolver os adolescentes e suas famílias, pois, o consumo de bebidas alcoólicas muitas vezes é iniciado, realizado ou incentivado pela própria família. A EFRS precisa desenvolver projetos educacionais para auxiliar os estudantes, principalmente os do gênero feminino, uma vez que o consumo entre as mulheres é significativamente maior.

Além disso, existe uma relação entre a idade do adolescente e o consumo, sendo que a proporção dos estudantes mais velhos que consomem bebidas alcoólicas é significativamente maior do que os mais novos. Esse não é só um problema da EFRS, mas, provavelmente, é um problema maior para os professores e gestores de escolas do Ensino Médio. Portanto, a pesquisa não se encerra. A próxima etapa consiste em aplicar o questionário em todas as escolas do município, tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio, e analisar os dados para que se tenha um panorama municipal do consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino básico e assim fazer um planejamento a nível municipal para diminuir os índices de consumo e conseqüentemente dos efeitos adversos causadas pela ingestão de bebidas alcoólicas.

Referências

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ANJOS, Karla Ferraz dos; SANTOS, Vanessa Cruz; ALMEIDA, Obertal da Silva. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. **Revista Saúde.Com**, v. 8, n. 2, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educar é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Débora. Guia alerta sobre consumo precoce de bebidas alcoólicas entre jovens: A ingestão precoce é a principal causa de morte de jovens de 15 a 24. **Agência Brasil**. Brasília, p. 1-2. 06 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MALTA, Deborah Carvalho et. al. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 17, supl. 1, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et. al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 14, supl. 1, 2011.

NARESH, Malhotra. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 5. ed. São Paulo: Gente, 1998.

WHO. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. Geneva: WHO, 2014.

Submetido em: 7 de agosto de 2018.

Aceito em: 17 de abril de 2020.

